

Presidentes de latinoamérica: a pesquisa de contextualização como base para construir os estudos de recepção

Rafael Foletto¹

Resumo

O texto reflete sobre a relevância da pesquisa em recepção atentar para o âmbito do produto. Nesse sentido, compreende-se a necessidade de adoção de processualidades metodológicas como a pesquisa de contextualização para dimensionar as condições de produção, circulação e consumo da série de documentários *Presidentes de Latinoamérica*, a partir da pesquisa exploratória com os realizadores da produção audiovisual.

Palavras-chave: Recepção, contextualização, documentário.

Introdução

O presente texto busca problematizar a relevância das pesquisas em recepção atentarem para o âmbito do produto. Para tanto, compreende-se a necessidade de adoção de processualidades metodológicas como a pesquisa de contextualização, para a compreensão desse componente da investigação. Percebe-se a importância de realização movimentos de aproximação com o objeto empírico como procedimento metodológico significativo para definir e elaborar abordagens de análises sistemáticas e futuras concepções teóricas. Possibilitando também, a definição de parâmetros de observação e descrição detalhada dos objetos empíricos, sistematizando as informações referentes a sua estrutura, dinâmica, inter-relações, lógicas, estratégias.

A pesquisa que estamos desenvolvendo no doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da UNISINOS², intitulada – “Relatos de um Sul em câmbio: recepção do ciclo de documentários ‘Presidentes de Latinoamérica’”, busca problematizar questões comunicacionais da América Latina, a partir de uma série de documentários que tem no seu centro os presidentes de diversos países do continente (foram entrevistado, ao todo, 11 presidentes da região). Exibida em televisões públicas e estatais argentinas (*Canal Encuentro* e *Canal Siete*) e brasileiras (*TV Brasil* e *NBR*), no sistema comunicativo multiestatal *Telesur* e,

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa Processos Comunicacionais: epistemologia, midiatização, mediações e recepção – PROCESOCOM (CNPq/CAPES/UNISINOS). E-mail: rafoletto@gmail.com

² Sob a orientação do Professor Doutor Alberto Eféndy Maldonado.

disponível na internet³, a série de 13 documentários, com 60 minutos cada, teve como objetivo compreender o cenário atual da América Latina, a partir das entrevistas, declarações e falas dos chefes de Estado da região, que apresentam as suas construções e visões sobre a época, as possibilidades de mudança e, inclusive, suas vidas privadas e trajetórias pessoais. Ainda, cada um dos documentários não se reduz à entrevista com o presidente, as câmeras percorrem cenários da América Latina não muito conhecidos, buscando mostrar cada um dos países de forma ampla, procurando ressaltar nas suas mensagens, aspectos de seus povos e da intimidade de seus líderes políticos. Nesse sentido, visualiza-se a confluência de dois objetos de referência na pesquisa, o primeiro relacionado ao produto e o segundo a recepção.

Tem-se como porto de partida o ciclo de documentários “Presidentes de Latinoamérica”, busca-se problematizá-lo enquanto produto midiático, observando as suas características políticas, culturais, ideológicas e estéticas, assim como os sentidos sobre América Latina que são ofertados em seu conteúdo. Da mesma forma, procura-se investigar os públicos desse ciclo, visando compreender que sentidos produzem sobre o panorama latino-americano a partir do produto, bem como das demais mediações presentes em seus relatos.

Sendo assim, procura-se realizar uma pesquisa inicial de contextualização, pois percebemos a necessidade de aproximação e imersão na realidade investigada, buscando compreendê-la, problematizá-la e vivenciá-la, compreendendo essa realidade como multifacetada, diversificada e dinâmica, tornando-se necessário observá-la através de diversos ângulos, faces e prismas. Procuramos nos acercar de interlocutores que apresentam alguma proximidade e vivência com o problema-objeto, dialogando e interpretando as visões, posicionamentos, reflexões e pensamentos desses intérpretes qualificados da realidade investigada. Para tanto, realizamos uma aproximação e contato, em Buenos Aires, com a *Occidente Producciones*, produtora independente responsável pela realização da série de documentários Presidentes de Latinoamérica, procurando dialogar com os diretores, produtores e realizadores da série televisiva investigada, visando compreender aspectos e detalhes do produto analisado. Ainda, tivemos como objetivo, nessa pesquisa exploratória, a busca por materiais pertinentes para o desenvolvimento da investigação, como livros, notícias, reportagens e produtos audiovisuais. Observamos também, que esse

3 Disponível no site: <<http://www.presidentestv.com.ar/>>. Também, através de buscas no *Youtube*: <http://www.youtube.com/results?search_query=presidentes+de+latinoamerica&q=f>.

movimento de aproximação, permitiu o levantamento dados importantes sobre as rotinas produtivas, a forma de distribuição e a audiência do produto analisado. Ainda, percebemos a importância de realizar movimentos de aproximação com o objeto empírico, como procedimento metodológico significativo para definir, elaborar e problematizar abordagens de pesquisa sistemáticas e futuras concepções teóricas. Possibilitando, igualmente, a definição de parâmetros de observação e descrição detalhada dos objetos empíricos, sistematizando as informações referentes a sua estrutura, dinâmica, inter-relações, lógicas e estratégias. Acreditamos que esses movimentos iniciais de contato direto com o objeto de pesquisa, permitem testar, vivenciar e refletir os procedimentos, táticas e experimentações metodológicas demandadas pela investigação, contribuindo para as tomadas decisões e as definições de encaminhamentos e avanços no processo de desenvolvimento da investigação.

Acredita-se que esse tipo de experimentação contribui decisivamente não apenas para o contato com procedimentos de pesquisa, mas também para problematizá-los e, assim, fazer uso de maneira mais elaborada e aprofundada em outros momentos, se necessário à pesquisa, oferecendo interessantes parâmetros para dimensionar a aplicação de metodologias e técnicas referentes à pesquisa de recepção.

Inserindo-se nas tramas da pesquisa de recepção

Acreditamos que as práticas sociais podem ser examinadas de um ponto de vista cultural, ou seja, podem e devem ser observadas pelo o que operam subjetivamente. Tornando-se necessário compreender as práticas midiáticas no sentido de fomentadoras de relatos que produzem esse cenário de diferenças culturais, sociais e políticas inerentes à contemporaneidade. Pois, através do incremento dos sistemas de informação e comunicação aparece um novo olhar para problematizar os processos culturais. Concepção que ficou conhecida como cultura midiática (Mata, 1999). Apresentando-se como uma noção em constante transformação, as culturas, dessa forma, reclamam novas maneira de conceituação e análise. Deixando de residirem entre fronteiras fixas e passando a serem constantemente construídas, difundidas e transformadas.

Nesse sentido, a centralidade dos meios de comunicação de massa, nas dinâmicas sociais, culturais e políticas das sociedades contemporâneas, está no cerne

das preocupações que contribuíram para a configuração das análises e pesquisas da corrente denominada de Estudos Culturais⁴.

Os Estudos Culturais surgem no final dos anos de 1950 ligados ao CCCS (Centro de Estudos Culturais Contemporâneos) da Universidade de Birmingham na Inglaterra. Desde o seu aparecimento, essa tendência foi pautada pela transdisciplinariedade e fortemente influenciada pelo estruturalismo e pela semiologia materialista. Conforme García-Canclini (1995, p. 27), “aquele que realiza Estudos Culturais fala a partir de interseções”. Dessa forma, essa linha de investigação caracteriza-se desde o seu princípio por atrelar as suas análises às realidades históricas locais, não apenas pela variedade de objetos que se propõem a estudar, mas também pelo seu caráter interdisciplinar.

No âmbito da América Latina, Martín-Barbero (2008) e García-Canclini (2008) intentam demonstrar um entendimento complexo e compartilhado das relações entre produção, distribuição e consumo do conjunto de bens simbólicos concebidos no seio da sociedade. A partir do cruzamento de diferentes áreas do conhecimento, como a sociologia, a antropologia e os estudos comunicacionais, García-Canclini (2008), desenvolve uma perspectiva que evidencia a cultura como “híbrida”. Dessa forma, busca compreender os problemas de comunicação como culturais, bem como redimensiona o papel do receptor enquanto sujeito ativo. Do mesmo modo, Martín-Barbero (2008) pensa a cultura como âmbito estratégico para estudar os processos de comunicação.

Para os pensadores dos Estudos Culturais, a cultura não pode ser apreendida como um todo. E, conforme Johnson (1999), para entendê-la é necessário uma estratégia particular de definição, capaz de revisar as abordagens existentes que, além de identificar seus objetos característicos e a abrangência de sua competência, também possa mostrar as suas falhas e os seus limites. Pois, “não é de uma definição ou de uma codificação que precisamos, mas de ‘sinalizadores’ de novas transformações” (Johnson, 1999, p. 19).

Segundo García-Canclini (2008), até os anos 1980 a cultura era entendida como o conjunto de processos simbólicos pelos quais era possível compreender, reproduzir e transformar a estrutura social. Nesse sentido, a cultura abarcava “o conjunto dos processos sociais de produção, circulação e consumo de significação na

4 A escola dos Estudos Culturais teve seus pressupostos estruturados pelos pesquisadores Richard Hoggart, Raymond Williams, Edward Palmer Thompson e, posteriormente, Stuart Hall, bem como pela matriz latino-americana, a exemplo de Martín-Barbero, Guillermo Orozco Gómez, García Canclini e Jorge Gonzáles.

vida social” (García-Canclini, 2004, p. 35). No entanto, a aceleração da sociedade global traz mudanças na maneira de percebermos como a cultura se configura no bojo desses processos de intensa transformação.

Seguindo a trilha de García-Canclini (2008), percebemos que essa idéia continua sendo válida, principalmente para evitar o que o autor chama de “tentativas de restaurar algum dualismo”. Da mesma forma, é possível visualizar a cultura enquanto um processo no qual os significados podem se apresentar de várias formas. Ainda, García-Canclini (2008) enfatiza que essa noção não abrange aquilo que cada cultura constitui por sua diferença com as outras. Assim, observamos a necessidade de pensar a noção de cultura em termo de uma ideia de interculturalidade. Nesse sentido, García-Canclini (2008) opta por considerar a cultura não como um substantivo, como se fosse algum tipo de objeto, mas sim como um adjetivo. Dessa forma, o adjetivo cultural permite visualizar a noção de cultura através dos contrastes, das diferenças. Da mesma forma, o autor atenta que elementos de diferentes culturas e identidades constantemente se mesclam, ganhando novos sentidos e significados.

Os estudos culturais podem ser entendidos como uma área de inter-relação entre distintas disciplinas, mesclando pesquisa textual e social, fazendo dialogar estruturalismo e culturalismo. Assim, os estudos comunicacionais no âmbito dos estudos culturais transpõem a pesquisa dos meios, abarcando um contexto mais amplo, do circuito da produção, circulação e consumo da cultura midiática.

Hall (2003) elabora um modelo de análise de Codificação/Decodificação, com o qual é tangível classificar as leituras dos receptores enquanto dominantes, negociadas ou oposicionais. Nesse contexto, partem para a análise da recepção. Desse modo, a mensagem é uma forma cultural aberta a diferentes decodificações. Enquanto que a audiência se constitui por indivíduos ativos produtores de sentido. Em outros termos, os estudos culturais abrangem uma leitura comparativa entre os discursos da mídia e da audiência.

Da mesma forma, preocupados com a questão da cultura, os autores Armand e Michèle Mattelart (1989), buscam construir uma nova definição da noção de receptor, ancorados em uma ótica centrada na política de poder popular. Assim, esse processo de construção da visão do receptor, necessitaria surgir de um entendimento aprofundado dos grupos sociais e das comunidades que constituem a sociedade a

qual o pesquisador lança a sua análise. Pois, para eles, as experiências pessoais se constituem em experiências sociais.

Ainda, Mattelart e Neveu (2004) lançam o seu olhar sobre a problemática da recepção, que deve ser entendida como fundamental no âmbito dos estudos do campo da comunicação. Pois, sem recepção não há comunicação, essa abordagem é um ponto a mais, uma dimensão importante para definir a comunicação. Porém, o autor enfatiza que também é necessário atentar para a questão da produção, mais uma vez, a ideia é a de termos uma observação interdisciplinar, ampla da realidade que, derivando da abordagem trazida pelo autor, pode ser compreendida como um processo social em fluxo. Trata-se da mídiósfera, de um lugar midiático que configura as identidades culturais.

Visualizamos que as investigações inclinadas a compreender as relações entre os meios e as audiências possuem uma longa trajetória, bem como apresentam diversas vertentes. Conforme Lopes (2000), a maioria dos autores da área concorda que as principais correntes são: pesquisa dos efeitos, pesquisa dos usos e gratificações, estudos de crítica literária, estudos culturais e estudos de recepção. Esses últimos são os mais recentes e possuem algumas confluências com os demais.

Para Lopes, Borelli e Resende (2002, p. 39), a pesquisa de recepção diz respeito a “uma tentativa de superação dos impasses a que tem nos levado a investigação fragmentadora e, portanto, redutora do processo de comunicação, em áreas autônomas de análise: da produção, da mensagem, do meio e da audiência”. Desse modo, é imprescindível para um pesquisador desenvolver um olhar metodológico sensível, atento às polaridades, às competências, aos agires, aos sentidos, às lógicas, às visões de mundo dos indivíduos e grupos humanos. Trata-se do que Mattelart e Neveu (2004) chamam de “virada etnográfica” dos estudos culturais, que centraram as suas análises, na observação do papel dos meios no cotidiano dos sujeitos sociais, desenvolvendo principalmente estudos de recepção, mais especificamente da mídia e de programas televisivos de apelo popular.

A pesquisa de contextualização no âmbito dos estudos de recepção

Nas processualidades do fazer científico buscam-se construções teórico-metodológicas e epistemológicas que sustente uma visão global e complexa do processo comunicativo. Colocando em perspectiva conceitos e abordagens que

ficariam incompletos se ancorados em apenas um único ponto do processo comunicacional.

No existen métodos listos para una inmediata aplicación, toda problemática exige construcciones y combinaciones metódicas que dependen de la realidad, del proceso o del fenómeno que vamos a investigar; por consiguiente los métodos deben ser contruidos y articulados de acuerdo con cada pesquisa. Porque desde el objeto/problema más simple al más complejo tenemos una realidad, una síntesis, que engloba varios aspectos, nexos, flujos, relaciones, movimientos y configuraciones. (Maldonado, 2004, p. 7)

Maldonado (2008) apresenta a ideia de que a teoria precisa da experiência, desse modo, na construção das dimensões teóricas da investigação, o pesquisador deve levar em conta não apenas os objetivos e questionamentos, mas também o contexto que perpassa a pesquisa. Observando-o, analisando-o e experimentando-o, de modo a extrair as noções que melhor deem conta da realidade investigada. Fugindo assim de estruturas prontas, rígidas, formalizadas que apenas reproduzem modelos, sem, contudo, problematizar o uso desses quadros conceituais.

Nessa perspectiva, cabe ao pesquisador desenvolver movimentos de aproximação empírica com o objeto de pesquisa, permitindo testar, vivenciar e refletir os procedimentos, táticas e experimentações teórico-metodológica demandadas pela investigação. Buscando observar o contexto do macro para o micro, articulando aspectos históricos, sociais, políticos e midiáticos. Possibilitando também, a definição de parâmetros de observação e descrição detalhada dos objetos empíricos, sistematizando as informações referentes a sua estrutura, dinâmica, inter-relações, lógicas, estratégias.

Dessa forma, entende-se que o ponto de partida de uma pesquisa científica deve basear-se em um levantamento de dados, ou seja, em um trabalho de pré-observação, que se constitui em um primeiro contato com os diversos elementos que compõem o problema-objeto, o processo que se quer estudar, o recorte da realidade que se deseja problematizar. Corresponde-se aos movimentos de aproximação e imersão na realidade investigada, buscando compreendê-la, problematizá-la e vivenciá-la, para tanto, observa-se a realidade como multifacetada, diversificada e dinâmica, tornando-se necessário observá-la através de diversos ângulos, faces e prismas.

Sendo assim, essa experiência de pré-observação se apresenta como uma forma de olhar os fatos, processos ou fenômenos, no intuito de ampliar as

informações, os dados, as pistas referentes à problemática investigada. Para tanto, realiza-se movimentos exploratórios do contexto da pesquisa, que segundo Bonin (2006, p. 35), “implica um movimento de aproximação à concretude do objeto empírico (fenômeno a ser investigado) buscando perceber seus contornos, suas especificidades, suas singularidades”. Tal movimento se mostrou pertinente ao trazer novos encaminhamentos, pistas, dados a construção do problema de pesquisa, bem como, auxiliando a fundamentar opções teóricas e metodológicas, a exemplo da definição do *corpus* de análise.

Nesse sentido, o pesquisador pode lançar mão de diferentes técnicas, recursos e procedimentos metodológicos. A opção por um método ou por um conjunto metodológico de pende da adequação com o objeto de pesquisa, enfim, em entender o que a problemática suscita. Ainda, esse movimento de procura por novos dados, novos contextos, pontos de vista, ocasiona, que não raras vezes, reestruture-se o problema de pesquisa, dando-se ênfase em outros aspectos e processos que antes não eram percebidos. Ainda, Castells (2010) ressalta a importância de contextualização para compreender as novas realidades, permitindo o vínculo entre o abstrato e o problema/objeto.

Igualmente, assinala-se a união entre as dimensões teórica e metodológica como um dos pontos imprescindíveis à investigação. Somado a isso, entradas simultâneas na teoria e na empiria apresentam resultados de complementaridade. A relevância da dimensão empírica instaura-se no plano da experiência, da sensibilidade adquirida pela prática. Por seu turno, o âmbito teórico, possibilita ampliação e aprofundamento em ideias, argumentos, proposições, conceitos. Trazendo, desse modo, um olhar transversal para tratar o objeto, as perguntas de pesquisa, os objetivos da investigação.

Ainda, deve-se considerar que os objetos de conhecimento, processos e realidades do campo da comunicação são multidimensionais e multicontextuais (Maldonado, 2008), exigindo formulações complexas para compreendê-los, bem como evidenciando a necessidade de confluência de saberes disciplinares, apropriados e repensados para responder as exigências desses objetos (Bonin, 2010). Do mesmo modo, segundo Maldonado (2006, p. 279), na investigação no âmbito das Ciências da Comunicação, “o empírico é imprescindível se considerarmos os sistemas, estruturas e campos midiáticos como um referente central dos problemas de conhecimento para a nossa área”. Martín-Barbero (2008), observa a necessidade

das pesquisas em comunicação, especialmente os estudos de recepção, de levar em conta a concentração econômica dos meios e a reorganização do poder ideológico de hegemonia política e cultural, que está tendo lugar em nossa sociedade.

Desse modo, tornava-se imprescindível atentar para o contexto o qual atravessa o problema-objeto de investigação, observando-se, assim, os aspectos culturais, sociais, políticos e comunicacionais, que perpassam o processo midiático. Problematizando, para tanto, outras instâncias produtoras de significados, como é o caso dos sujeitos produtores-receptores críticos da realidade social, política e cultural da América Latina, no caso, os realizadores da série de documentários *Presidentes da Latinoamérica*.

Assim, realiza-se uma aproximação com os diretores, produtores e realizadores da série televisiva investigada, visando compreender aspectos do produto analisado, de modo a complementar, posteriormente, essas informações obtidas, com as significações construídas pelos receptores da pesquisa.

Compreendo os contextos de *Presidentes de Latinoamérica* através do diálogo com sujeitos produtores-receptores da *Occidente Producciones*

Por meio do contato, aproximação e diálogo com a *Occidente Producciones*, produtora independente argentina, responsável pela realização da série de documentários analisada, procura-se compreender informações e dados significativos para a construção da presente investigação, a exemplo dos critérios de seleção dos presidentes entrevistados, do processo de elaboração das entrevistas e da forma de distribuição dos programas nos diversos países da América Latina.

Localizada em um pequeno sobrado no bairro de Belgrano, em Buenos Aires, a *Occidente Producciones* atua desde 2005 como produtora de conteúdos audiovisuais e comunicacionais, desenvolvendo campanhas publicitárias e programas para canais de televisão abertos e pagos, sobretudo, com foco político. Dirigida por Pablo Santangelo e Marcus Sacchetti, a produtora conta com poucos funcionários, no dia em que realizamos a visita, além dos dois entrevistados, estava apenas a secretária da empresa. Nesse sentido, conforme salienta Maldonado (2008, p. 35), “há como realizar produções culturais transformadoras sem a necessidade de ter grandes infraestruturas industriais, laboratórios caros e sofisticados e procedimentos intelectuais de circulação restrita”. Pois não como se indagar com os modos de

produção da Occidente, diante da qualidade estética e de conteúdo do ciclo de documentários e do tamanho da sede física e do *staff* da produtora.

Visualiza-se no ciclo de documentários Presidentes de Latinoamérica um interessante parâmetro para compreender o cenário contemporâneo da América Latina, através das entrevistas, declarações, falas e reflexões dos presidentes da região, sobre a época, as possibilidades de mudança e, inclusive, suas vidas privadas. Dessa forma, observa-se que o ciclo de documentários se apresenta como relevante ao se debruçar na contextualização dos aspectos sociais, históricos, culturais e políticos relevantes para compreender as configurações políticas e as distintas relações que fazem parte do panorama atual da América Latina. Oferecendo assim, interessantes ângulos para observarmos as recentes mudanças que vem acontecendo no continente, nesse sentido:

Três anos antes de sair o ciclo, desenvolvemos o projeto. Porque víamos que a América Latina era outra América Latina, totalmente distinta e, que se ninguém a retratasse nesse instante, o momento que estava acontecendo, ia ser irrepetível. No Paraguai, ninguém pensava que o Partido Colorado iria cair depois de 60 anos no poder, no Equador, ninguém pensava que um economista de esquerda chegaria ao poder. Ou seja, toda a América Latina estava transformada. (Sacchetti, 2011)

Os relatos em profundidade de 11 presidentes⁵, trazidos em 13 programas⁶ de 60 minutos cada, permitem não apenas conhecer as origens, lutas, sonhos e pensamentos dos homens e mulheres que chegaram ao poder em seus países, nos primórdios do século XXI, mas também o contexto que atravessa a região.

Realizamos um projeto que era muito ambicioso, realizar entrevistas com todos os presidentes de todo o continente. Entrevistar um presidente, já é muito complicado, imagine dois e daí por diante. Na verdade, realizamos um ciclo que foi histórico, entrevistando 11 presidentes. Não há um antecedente na história da televisão mundial que tenha acontecido isso. Na verdade, quando fechamos com 5 ou 6 presidentes, já sabíamos que seria um ciclo histórico. (Sacchetti, 2011)

Cada um dos documentários não se reduz à entrevista com o Chefe de Estado, as câmeras percorrem uma América Latina não muito conhecida, pouco

5 Os presidentes entrevistados pela série são: Álvaro Uribe Vélez, da Colômbia; Cristina Elisabet Fernández de Kirchner, da Argentina; Daniel Ortega, da Nicarágua; Evo Morales Aymara, da Bolívia; Fernando Armido Lugo Méndez, do Paraguai; Hugo Chávez Frías, da Venezuela; Luiz Inácio Lula da Silva, do Brasil; Michelle Bachelet, do Chile; Óscar Rafael de Jesús Arias Sánchez, da Costa Rica; Rafael Vicente Correa Delgado, do Equador; e Tabaré Ramón Vázquez Rosas, do Uruguai.

6 As entrevistas com os presidentes Lula e Hugo Chávez renderam cada uma, dois episódios do ciclo de documentários.

recorrente nos meios de comunicação hegemônicos do continente, mostrando a região de forma profunda, focando em aspectos ímpares de seus povos e na intimidade de seus presidentes. Revelando assim interessantes questões a respeito dos seus protagonistas, seus povos e seus países.

Em nível de produção, é muito complexo, pois todos os presidentes estava em atividade, marcavam a entrevista para 6 meses depois e demorava, as vezes, uma ano para acontecer, porque tinha a agenda complexa também. Mas foi um trabalho feito com enorme paixão, sair atrás de cada um dos presidentes e conseguir a entrevista. Fazendo o uso de todos os canais, formais e informais para conseguir. E, bom, tivemos muita sorte também. (Sacchetti, 2011)

O ciclo de documentários implicou em mais de 100 horas de filmagem, dez dias de estada e viagens, e três equipes de realização em cada país, para produzir cada episódio, revelando assim interessantes questões a respeito dos seus protagonistas, seus povos e seus países. Além disso, somam-se às entrevistas, depoimentos de pessoas próximas aos mandatários e de homens e mulheres nas ruas, bem como imagens urbanas e naturais dos países e materiais históricos referentes à ascensão dos líderes políticos. Da mesma forma, antes e depois das entrevistas, as câmeras e os membros da equipe de produção acompanharam aos mandatários em suas diferentes atividades, viagens, percursos e reuniões, mostrando-os fora de seus despachos e descobrindo aspectos pessoais e matrizes sociais, políticas e culturais de cada um deles. Sacchetti (2011) e Santangelo (2011) ressaltam que a equipe utilizada para produzir cada episódio era composta pelos dois e mais dois profissionais freelances contratados no país no qual estava ocorrendo as filmagens.

Ainda, os presidentes entrevistados apresentaram, em suas falas, interesses comuns, bem como a busca de vínculos mais fortes entre eles, procurando compreender a história pessoal um do outro e o contexto dos países do continente, buscando “falar com muito carinho e irmandade da América Latina” (Sacchetti, 2011).

Só não conseguimos concretizar no México e em Cuba. Embora em Cuba, tivéssemos o apoio da melhor produtora que poderíamos ter, mas a agenda do presidente não fechou. Ao passo que, o Uruguai também não estava no projeto inicial, pois o presidente Tabaré estava finalizando o seu mandato, mas depois que realizamos a entrevista com Cristina, ela nos perguntou quando iríamos ao Uruguai. Respondemos que não iríamos, então ela nos disse: “mas como que não vão!” No outro dia, a assessoria dela nos ligou informando que própria Cristina tinha

conversado com o Tabaré e combinado a entrevista para a próxima semana. (Santangelo, 2011)

O projeto elaborado pela Occidente foi financiado por sindicatos, organizações não governamentais e empresas privadas e aceito para ser veiculado no Canal Encuentro – televisão pública argentina, que sugeriu a produtora uma mudança na proposta inicial, acrescentada a figura do entrevistador. Para tanto, a emissora chamou para essa função o ex-ministro da Educação do governo de Néstor Kirchner e atual senador pela província de Buenos Aires, Daniel Filmus. A indicação de um membro do partido governista para mediar as entrevistas trouxe preocupação para os produtores, mas segundo Sacchetti (2011) e Santangelo (2011), prevaleceu a imagem de intelectual e educador de Filmus. Ainda, o Senador se integrou a equipe da Occidente para elaborar os roteiros de perguntas e as pesquisas prévias sobre a vida e a trajetória de cada um dos presidentes entrevistados, bem como a conjuntura de cada um dos países.

Em relação a repercussão do ciclo de documentários, Sacchetti (2011) e Santangelo (2011), apontaram que na Argentina, o programa teve em média, quatro pontos de audiência, um índice significativo para o contexto de um canal de televisão pública. Mas a circulação dos documentários atingiu outros países da América Latina, como o Brasil, por meio de um circuito de televisões públicas e outros lugares do mundo, através do sistema comunicativo Telesur, “há pouco estivemos em um encontro de documentaristas e teve gente do Irã e da França que disse ter visto os Presidentes” Sacchetti (2011). Além disso, por conta das comemorações do bicentenário da independência da Argentina, foi distribuído e exibido em diversas escolas públicas da Argentina, muitas vezes, contando com a presença dos realizadores para promover o debate sobre o conteúdo dos audiovisuais. Ainda, por intermédio do projeto Cine por la Integración, promovido pelo Instituto Identidad Mercosur, ligado ao Parlamento do Mercosul, uma versão reduzida dos documentários é exibida no circuito do projeto, que abrange municípios dos quatro países do bloco.

Acredita-se que o cenário contemporâneo da América Latina, propiciado pelas transformações políticas, sociais, econômicas, culturais e comunicacionais promovidas pelos atuais governos progressistas da região, produções como o ciclo de documentários “Presidentes de Latinoamérica” pode circular nos espaços públicos e midiáticos fomentando o debate não apenas sobre o contexto contemporâneo da

região, mas também, referente a constante necessidade de pensar a comunicação como escopo fundamental para pensar e agir coletivamente em prol de uma cidadania latino-americana. Igualmente, apresentando-se como um ambiente propício para o debate sobre o contexto da América Latina, bem como para o contato com interlocutores interessados nas questões trazidas pela série de documentários, assim, levando-se em consideração as falas, pensamentos, reflexões, vivências e visões de mundo apresentadas pelos sujeitos pesquisados.

Reflexões finais

Desse modo, observamos que os relatos ofertados pelos intérpretes qualificados com os quais dialogamos no desenvolvimento da pesquisa, apresentaram-se como fundamentais e enriquecedores para compreender os aspectos políticos, sociais, comunicacionais e ideológicos que perpassam a problemática da investigação.

Entendemos, conforme Maldonado (2006), como movimentos constitutivos e decisivos na investigação em Ciências da Comunicação, a pesquisa empírica e a pesquisa de contextualização. Dando atenção aos processos midiáticos, tomados como, foco central de nossas problematizações e contexto que permeiam os problemas decisivos da produção científica em comunicação na contemporaneidade. Dessa forma, percebemos a importância de realizar movimentos de aproximação com o objeto empírico como procedimento metodológico relevante para definir, elaborar e problematizar abordagens de pesquisa sistemáticas e futuras concepções teóricas. Por fim, dialogamos com a proposta de Kaplún (2002), que enfatiza a permanente necessidade de uma comunicação centrada no processo, e não apenas nos efeitos e conteúdos.

Ainda, buscamos construções metodológicas transformadoras, bem como estratégias de investigação que priorizem uma visão multidimensional das problemáticas sociais, históricas e políticas relevantes para compreender as dinâmicas da realidade sociocultural contemporâneas, sobretudo, no que tange *as problemáticas das sociedades latino-americanas*.

Sendo assim, percebe-se a necessidade de aproximação e imersão na realidade investigada, buscando compreendê-la, problematizá-la e vivenciá-la. Sendo assim, procuramos nos acercar de interlocutores que apresentam alguma proximidade e

vivência com o problema-objeto, dialogando e interpretando as visões, posicionamentos, reflexões e pensamentos de sujeitos interessados no panorama contemporâneo da América Latina. Para tanto, realizamos movimentos de aproximação empírica com o objeto de investigação, permitindo testar, vivenciar e refletir os procedimentos, táticas e experimentações metodológicas demandadas pela pesquisa.

Referências

- BONIN, J. A. (2010). Delineamentos para pensar a metodologia como práxis na pesquisa em comunicação. *Rastros*, Joinville, n. 13, pp. 9-21, ago.
- BONIN, J. A. (2006). Maldonado, A. E.; Bonin, J. A.; Rosário, N. M. (org.). *Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos*. Porto Alegre: Sulina, pp. 21 – 40.
- CASTELLS, M (2010). *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra.
- HALL, S. (2003). *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.
- JOHNSON, R. (1999). *O que é, afinal, estudos culturais?* Belo Horizonte: Autêntica.
- GARCÍA-CANCLINI, N (2004). *Diferentes, desiguais e desconectados*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.
- GARCÍA-CANCLINI, N. (2008). *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp.
- LOPES, M. I. V. (2000). *Uma metodologia para a pesquisa das mediações*. In: Mídias e Recepção. LOPES, M. I. V. et al. São Leopoldo: Unisinos / COMPOS.
- LOPES, M. I. V.; Borelli, S. H. S.; Resende, V. R. (2002). *Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficionalidade*. São Paulo: Summus.
- MALDONADO, A. E. (2004). Trayectorias metodológicas suscitadoras. *Ciberlegenda*, n. 14. Disponível em: <http://www.uff.br/mestcii/efendy5.htm>. Acesso em: 26 fev. 2012.
- MALDONADO, A.E. (2006). Práxis teórico/metodológica na pesquisa em comunicação: fundamentos, trilhas e saberes. In: Maldonado, A. E.; Bonin, J. A.; Rosário, N. M. (org.). *Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos*. Porto Alegre: Sulina, pp. 271-294.
- MALDONADO, A. E. (2008). A perspectiva transmetodológica na conjuntura de mudança civilizadora em inícios do século XXI. In: Maldonado, A. E.; Bonin, J. A.; Rosário, N. M. (org.). *Perspectivas metodológicas em comunicação: desafios na prática investigativa*. João Pessoa: Editora UFPB, pp. 27-54.
- MARTÍN-BARBERO, J. (2008). *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.
- MATA, M. C. (1999). De la cultura masiva a la cultura midiática. In: *Diálogos de la comunicación*, Lima: FELAFACS, pp. 80-90.
- MATTELART, A.; MATTELART, M. (1989). *O carnaval das imagens: a ficção na TV*. São Paulo: Brasiliense.
- MATTELART, A.; NEVEU, É. (2004). *Introdução aos estudos culturais*. São Paulo: Parábola.
- SACCHETTI, M. (2011). Entrevista ao autor. Buenos Aires. Entrevista concedida a Rafael Foletto em 5 de setembro de 2011.
- SANTANGELO, P. (2011). Entrevista ao autor. Buenos Aires. Entrevista concedida a Rafael Foletto em 5 de setembro de 2011.